

CRUZEIRO DO SUL CAPITALIZAÇÃO S.A.

Resultado do sorteio de amortização
realizado no Rio de Janeiro em
31 de Março de 1949:

QKH — TIB — HEF — DZL
DFP — TBK — IOL
Próximo sorteio será realizado em
30 de Abril de 1949.

Sede Social: RIO DE JANEIRO

Sucursal de PORTO ALEGRE

Rua dos Andradas, 1332 — Térreo
Edifício Sul Brasil

Aeronautica

AVIOES QUE TRANSITAM HOJE POR PORTO ALEGRE

AEROLIAS BRASIL: Partida para Curitiba — São Paulo — Rio, 11h30m; Chegada do Rio — São Paulo, 16h15m.

CRUZEIRO DO SUL: Partida para São Paulo — Rio, 11h30m; Chegada do Rio — São Paulo, 16h15m; Partida para Curitiba — São Paulo — Rio, 11h30m; Chegada do Rio — São Paulo, 16h15m.

PAN AIR DO BRASIL: Partida para São Paulo — Rio, 11h30m; Chegada do Rio — São Paulo, 16h15m.

PAN AMERICAN: Partida para São Paulo — Rio, 11h30m; Chegada do Rio — São Paulo, 16h15m; Partida para Curitiba — São Paulo — Rio, 11h30m; Chegada do Rio — São Paulo, 16h15m.

REAL: Partida para Curitiba — São Paulo — Rio, 11h30m; Chegada do Rio — São Paulo, 16h15m.

FAVAG: Partida para Curitiba — São Paulo — Rio, 11h30m; Chegada do Rio — São Paulo, 16h15m.

TABA (Transportes Aéreos Nacionais): Partida para Curitiba — São Paulo — Rio, 11h30m; Chegada do Rio — São Paulo, 16h15m.

YARIG: Partida para Curitiba — São Paulo — Rio, 11h30m; Chegada do Rio — São Paulo, 16h15m.

REORGANIZADO O CURSO DE JORNALISMO

TEXTO DA LEI SANCIONADA PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA, E QUE
DISPOE SOBRE A SUA REALIZAÇÃO

RIO, 31 (Via aérea) — E' este o texto do decreto assinado pelo presidente da República reorganizando o Curso de Jornalismo:

"Art. 1.º — O Curso de Jornalismo instituído pelo Decreto-Lei nº 5.480, de 13 de maio de 1943, compreenderá três seções:

a) Seção de Formação; b) Seção de Aperfeiçoamento; c) Seção de Extensão Cultural.

Art. 2.º — A Seção de Formação tem a duração de três anos e consta da seguinte sérieção de disciplinas:

Primeira série: 1 — Português e Literatura; 2 — Francês; 3 — Inglês; 4 — Geografia Humana; 5 — História da Civilização; 6 — Ética, História e Legislação do Imprensa; 7 — Técnica de Jornalismo.

Segunda série: 1 — Português e Literatura; 2 — Francês; 3 — Inglês; 4 — Sociologia e Política; 5 — História do Brasil; 6 — Técnica de

Jornalismo.

Terceira série: 1 — Português e Literatura; 2 — Paleologia Social; 3 — Noções de Direito e Economia; 4 — Publicidade, Organização e Administração de Jornal; 5 — Técnica de Jornalismo; 6 — Radiodifusão.

Parágrafo único — As disciplinas francesas e inglesas da primeira e segunda séries são consideradas facultativas.

Art. 3.º — O candidato à matrícula como aluno regular na primeira série da Seção de Formação deverá:

a) apresentar certificado de curso secundário do segundo ciclo;

b) apresentar prova de identidade;

c) apresentar prova de sanidade;

d) apresentar prova de idoneidade moral;

e) prestar exame vestibular.

Parágrafo único — Aos candidatos à matrícula na primeira série nos anos letivos

de 1949 e 1950, que sejam jornalistas inscritos na associação de classe ou apresentarem carteira profissional expedida pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, serão dispensadas as exigências deste artigo, com exceção da prevista na alínea "e".

Art. 4.º — A Seção de Aperfeiçoamento compreende:

a) Aperfeiçoamento em técnica;

b) Aperfeiçoamento em cultura geral;

Art. 5.º — A Seção de Aperfeiçoamento tem a duração de dois anos e consta da seguinte sérieção de disciplinas:

a) Aperfeiçoamento em Técnica:

Primeira série: 1 — Ética, História e Legislação do Imprensa; 2 — Técnica de Jornalismo; 3 — Prática de Imprensa; 4 — Noções de Direito e Economia.

Segunda série: 1 — Técnica de Jornalismo; 2 — Prática de Imprensa; 3 — Publicidade, Organização e Administração de Jornal; 4 — Radiodifusão.

b) Aperfeiçoamento em Cultura Geral:

Primeira série: 1 — Português e Literatura; 2 — História da Civilização; 3 — Literatura Contemporânea; 4 — Geografia Humana; 5 — Estatística.

Segunda série: 1 — Sociologia e Política; 2 — Noções de Direito e Economia; 3 — História do Brasil; 4 — História das Artes; 5 — Administração pública.

Art. 6.º — O candidato à matrícula como aluno regular da primeira série da Seção de Aperfeiçoamento: a) Aperfeiçoamento em técnica ou b) aperfeiçoamento em cultura geral, deverá satisfazer uma das seguintes condições:

a) ser jornalista inscrito na associação de classe ou apresentar carteira profissional expedida pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio;

b) possuir certificado de habilitação na Seção de Formação;

c) haver concluído o curso superior, de acordo com a legislação em vigor.

Art. 7.º — As disciplinas de Técnica de Jornalismo e Prática de Jornalismo compreendem também estágio obrigatório em organizações jornalísticas, conforme entendimento estabelecido com entidades da classe, mediante aprovação do ministro de Estado da Educação e Saúde.

Parágrafo 1.º — Caberá ainda ao candidato com a ressalva estabelecida no parágrafo único atender às exigências do art. 3.º, alíneas "b", "c" e "d".

Parágrafo 2.º — Os atuais alunos da Seção de Formação poderão no corrente ano requerer transferência para a Seção de Aperfeiçoamento, desde que se enquadrem nas alíneas "a" e "c" do artigo 6.º.

Art. 8.º — Consiste a Seção de Extensão Cultural em curso de nível superior sobre os principais aspectos da cultura, nos seguintes ramos fundamentais: filosofia, geografia humana, psicologia e sociologia, teoria do Estado e administração pública, direito (constitucional, internacional, civil, comercial e criminal), história da civilização, história contemporânea, história da América, história da cultura (literatura, belas artes, teatro, música, ciências, religiões, esportes, indústria e comércio), economia política e finanças, educação, organização do trabalho e estatística.

Parágrafo 1.º — A matrícula na Seção de Extensão Cultural é franqueada a qualquer interessado, independentemente de prova de habilitação. A frequência nos cursos é, entretanto, obrigatória aos matriculados.

Parágrafo 2.º — Ao término do curso, os alunos com frequência terão direito ao respectivo certificado.

Art. 9.º — Aplica-se ao que couber ao curso de jornalismo o regime escolar previsto para a Faculdade de Filosofia a que se subordinar.

Art. 10.º — Ficam revogados os Decretos nºs. 22.245, de 6 de dezembro de 1945, e 24.719, de 29 de março de 1948, e demais disposições em contrário.

Art. 11.º — Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

COMPANHIA FIAÇÃO DE TECIDOS PORTO ALEGRENSE

SENHORES ACIONISTAS

Cumprindo determinações legais e estatutárias vimos trazer ao conhecimento de V. Ss. as principais ocorrências do ano de 1948:

A produção foi normal, colocando-se os artigos manufaturados nos principais Estados do País. O resultado do balanço foi compensador e como veri-

ficamos pelos documentos anexos a este relatório resolvemos distribuir o dividendo anual de 12% e bonus de 6%, máximos permitidos pelos estatutos sociais, fazendo-se as depreciações legais, reserva estatutária e provisões aconselháveis. Em Setembro deste ano concedemos mais um abono de 11% aos empregados da Empresa. No cumprimento das Leis So-

ciais dispensei-se a verba de Cr\$ 1.003.010,00. O consultor médico continua sob os cuidados do Professor Elyseu Paglioli.

Foram transferidas 355 ações nominativas por compra e venda.

Na próxima assembleia geral ordinária deverão ser eleitos os suplentes da Diretoria, o Conselho Fiscal e respectivos

suplentes e também fixados os ordenados dos diretores da Empresa e dos membros do Conselho Fiscal, conforme determinam os artigos 17 e 29 dos estatutos sociais, resolvendo-se, outrossim, sobre os honorários aprovados "ad referendum" desta, na assembleia geral extraordinária realizada a 17 de Novembro de 1948. Deixamos consignados os nos-

so agradecimentos aos senhores membros do Conselho Fiscal pela eficiente colaboração prestada, e também a todos os funcionários e empregados técnicos por seus bons serviços no decorrer deste exercício. Anexamos a relação dos acionistas, possuidores de ações nominativas registradas em 31 de Dezembro de 1948. Como de costume ficamos a

inteira disposição dos senhores acionistas e será com o maior prazer que lhes prestaremos quaisquer informações verbais que nos forem solicitadas.

Porto Alegre, 2 de Março de 1949.

(ass.) Arnaldo di Primio Beck
(ass.) Ernesto di Primio Beck
Diretores

BALANÇO DAS OPERAÇÕES REALIZADAS DURANTE O ANO DE 1948

ATIVO

ATIVO IMOBILIZADO

Terreno da Fábrica	3.800.000,00	
Edifícios da Fábrica	3.399.080,20	
Terreno Fornecedor	56.890,10	
Prédios diversos	1.683.169,50	
Máquinas e Motores	10.481.481,90	
Instalações	17.201,18	
Móveis & Utensílios e Veículos	225.081,80	
Caixões	23.750,00	
Apólices e Ações	611.501,00	
Quotas	60.000,00	
Depósito Compulsório	3.486.040,70	
Depósitos para Recursos	7.432,60	23.851.633,90

ATIVO CIRCULANTE

Estampilhas Mercantis e Depósito na Alfândega para Imposto de Consumo	10.905,60	
Sobressaltes para Máquinas e Materiais	984.894,10	
Matérias Primas Diversas	2.257.114,50	
Combustíveis e Lubrificantes	49.721,00	
Produtos Prontos e Semi-Acabados e Matéria-Prima em via de transformação	5.107.940,20	8.410.576,40

ATIVO EXIGIVEL

Fregueses	9.694.771,40	
Devedores	1.816.393,70	11.511.165,10

ATIVO DISPONIVEL

Caixa	72.852,40	
Bancos	527.588,10	600.440,50

ATIVO DE COMPENSAÇÃO

Fianças Recebidas	200.000,00	
Ações Cauionadas	20.000,00	
Bancos — Contas de Cobrança	1.557.964,90	
Depósitos de Obrigações de Guerra	1.518.500,00	3.296.464,90

Cr\$ 47.470.311,00

PASSIVO

PASSIVO NÃO EXIGIVEL

Capital	16.000.000,00	
Fundo de Seguros	913.371,30	
Fundo de Reserva Legal	1.313.719,90	
Lucros Suspensos	5.913.146,00	
Reserva para Renovação da Maquinária	4.000.000,00	
Fundo de Depreciação sobre Contas Imobilizadas	3.396.627,20	
Fundo para Devedores Duvidosos	1.686.624,20	
Fundo para Cumprimento das Leis Sociais	775.000,00	
Fundo para Desvalorização da Matéria Prima e Demais Produtos	600.000,00	35.998.649,30

PASSIVO EXIGIVEL

Bancos — Contas Devedoras	762.446,60	
Bancos — Contas Desconto	2.003.812,40	
Fornecedores Nacionais	643.530,70	
Credores	1.574.583,60	
Férias a Pagar	250.000,00	
Dividendos não Reclamados	60.823,50	
Dividendo 76.º e Bonus	2.880.000,00	8.175.196,80

PASSIVO DE COMPENSAÇÃO

Credores por Fiança	200.000,00	
Caução da Diretoria	20.000,00	
Duplicatas em Cobrança	1.557.964,90	
Obrigações de Guerra depositadas	1.318.100,00	3.296.464,90

Cr\$ 47.470.311,00

Porto Alegre, 31 de Dezembro de 1948.

ARLINDO X. AMARAL
Guarda-livros
Reg. no C.R.C.R.S. — 224

Diretores
ARNALDI DI PRIMIO BECK
ERNESTO DI PRIMIO BECK

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS" - EXERCÍCIO DE 1948

DEBITO

Despesas Gerais	906.871,20	
Estampilhas Mercantis, Impostos, Prêmios de Seguro, Fretes, Comissões e Descontos s/Vendas	2.739.655,00	
Fundo de Depreciação s/Contas Imobilizadas	969.057,00	
Fundo de Reserva Legal	282.359,30	
Porcentagem da Diretoria	1.129.437,20	
Dividendo 76.º e Bonus	2.880.000,00	
Fundo para Devedores Duvidosos	400.000,00	
Fundo para Cumprimento das Leis Sociais	175.000,00	
Gratificações	676.045,00	
Lucros Suspensos	104.844,50	

Cr\$ 10.262.799,20

CREDITO

Lucro verificado na conta Venda Gerais	9.615.782,90	
Lucros e Perdas Extraordinários	68.567,00	
Alçada de Títulos	3.760,00	
Atuados Recebidos	265.693,30	
Dividendos Recebidos	127.857,30	
Juros de Obrigações de Guerra	81.323,40	
Juros e Descontos	27.814,50	

Cr\$ 10.262.799,20

Porto Alegre, 31 de Dezembro de 1948.

ARLINDO X. AMARAL
Guarda-livros
Reg. no C.R.C.R.S. — 224

Diretores
ARNALDI DI PRIMIO BECK
ERNESTO DI PRIMIO BECK

PARECER

Os membros do Conselho Fiscal da Companhia Fiação e Tecidos Porto-Alegrense, que a este subscrevem, de conformidade com o estabelecido no art. 27, parágrafo 2.º dos estatutos dessa Empresa, declaram que

procederam ao exame do inventário, balanço e contas da administração da Companhia e verificaram encontrar-se tudo perfeitamente escriturado e de conformidade com a respectiva documentação.

Foram feitas as depreciações legais, reservas estatutárias e provisões aconselháveis, permitindo o lucro a distribuição do dividendo máximo anual de 12% e bonus de 6%.

Pelo exposto somos de parecer que os senhores acionistas aproveem na próxima assembleia geral ordinária o relatório, inventário, balanço e demais documentos que a direção da Empresa houve por bem apresentar à nossa apreciação.

Deixamos consignados à Diretoria e empregados da Companhia os nossos louvores pelos bons resultados apresentados.

(ass.) Victor Coussirat de Araújo

(ass.) José Luis A. Martins

(ass.) Alcides Gomes.

Porto Alegre, 3 de Março de 1949.

Art. 10.º — Ficam revogados os Decretos nºs. 22.245, de 6 de dezembro de 1945, e 24.719, de 29 de março de 1948, e demais disposições em contrário.

Art. 11.º — Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

BENEDETTO CROCE COMPLETOU 83 ANOS DE IDADE

ROMA, março (do SH, por Mercedes La Valle) — Benedetto Croce completou nestas dias oitenta e três anos de idade. O cérebro conservava-se lucidíssimo, como o de um jovem, e a mão é sempre ágil para escrever, com a sua característica e subtilíssima caligrafia, minúsculas lândas de papel.

O seu trabalho começa desde cedo: às sete horas da manhã. Aliás, nessa hora matutina, quando avisa de sua sala de trabalho que lhe traga o café, está ele no escritório há muito tempo. Quêdo atualmente do preparo do próximo "Cádmio da Crítica", de que o filósofo iniciou a publicação em 1945. Essas "Cádmios da Crítica" são a continuação da revista "La Crítica", com que Benedetto Croce dirigiu, durante quarenta e dois anos (1903 a 1944), os estudos italianos de literatura, história e filosofia. Os "Cádmios" são escritos em grande parte por Croce, que nelas continua os seus trabalhos de história literária e uma série de ensaios sobre a literatura italiana do setecentos; nelas publica também os seus novos trabalhos de filosofia, relativos principalmente à teoria e ao método da história, e insere páginas de recordações de amigos e companheiros de estudos. Os "Cádmios" contém, ainda, artigos de história do costume e das idéias, notas e apostilas políticas e importantes reconhecimentos de Croce da Itália quando era dividida por duas ideologias.

Benedetto Croce não concede mais entrevistas. Aliás foi sempre difícil concedê-las. Quando, logo após a guerra, deu uma entrevista à imprensa brasileira, todos os jornais do mundo comentaram o fato e quem conseguia obter aquelas memoráveis declarações foi considerado um fenômeno. Com efeito, a sua porta é severamente vigiada. Costuma ele dizer que os jornalistas se tornam o seu tormento e o seu pesadelo. Pedem-lhe entrevistas de toda parte e sobre as mais variadas questões. Há alguns que chegam de manhã a noite a obter residência de telefonadas, não ligando para as rejeições e decisivas negativas do mestre, que não escondem a sua insistência. Os jornalistas, a esse respeito, diz ele e seguinte: "O público que os seus continuamente falava de mim, está quase convencido de que eu me estorço tornando um bom dia beneficiado, dominado por uma lamentável vaidade senil. Esses jornalistas não levam em consideração que de há muito me afastei da vida política e que as minhas teses filosóficas são as minhas expostas nas minhas obras".

Benedetto Croce passa os dias entre os seus livros, com breves interrupções para o almoço e para o jantar. Frequentemente dá umas voltas pelas salas do Instituto de Estudos Históricos, que se acha instalado em sua residência e que possui cerca de 50.000 volumes. Nessas salas, com frequência, se encontram em palestra com os seus discípulos, que são quase todos professores dos diversos liceus de Nápoles. Sai muito raramente, pois as pernas começam a falhar e ainda com dificuldade, apoiado em sua famosa bengalinha.

A esse propósito, costuma ele dizer a seus amigos, mais íntimos, brincando, que Deus um dia badou a sua porta e declarou: "Serve-me algo e quero conceder-lhe a escólia: o cérebro ou as pernas". Nem um ceíl de dúvida: "As pernas!"

Desde então Benedetto Croce renunciou apanhar sol, percorrendo as belas ruas de Nápoles. E isso é motivo de desgosto para os napolitanos, que apreciam e admiram tanto o seu "Don Benedetto".

VULTOSA RENDA

LONDRES (BNS) — A Associação de Companhias Britânicas de Seguros anuncia que as rendas vindas do exterior em 1947, correspondentes a 200 companhias, são avaliadas em 19 milhões de libras.

Essa cifra é constituída por 19 milhões procedentes do pagamento de prêmios de seguros marítimos e 11 milhões de juros.

A Associação declara que aumentou a renda de prêmios o ano passado, e as receitas do exterior, em 1948, foram superiores às de 1947, em vários milhões de libras. As rendas por prêmios de seguros de vida, feitos no exterior em 1947, chegaram a 11 milhões de libras. Totalizam 300 milhões de libras as somas das operações realizadas. Brincando que a maior parte dos lucros é devolvida aos possuidores da apólice na forma de bônus.

Grandes musicólogos e folcloristas negam cunho folclórico a modinha brasileira. É isso mesmo. Argumento de autoridade tem muita força; posto que a lógica nos ensina quanto é frágil. É o caso que a opinião corrente se baseia em observações de Silvio Romero. Diz o prestigioso mestre sergipano:

"Não é raro ler coisas assim: a modinha é a mais rica das formas, porque nela se manifesta a inspiração poética do nosso povo. É isso exatamente. A modinha não é a forma mais rica do nosso lirismo popular, nem é a forma mais perfeita do nosso lirismo cult. A forma mais rica da poesia popular são os romances, as xarcas, as orações os reizados, as chegancas, os versos gerais". E acrescenta enfaticamente: "O povo não faz, nunca fez modinhas. Por outro lado, as mais extraordinárias manifestações do gênero lírico dos grandes poetas brasileiros não consistiram jamais em modinhas. Pode-se dizer que das faladas modinhas existem duas espécies: uma é de lundus e canções devidas a poetas, que tentaram, sem engenho e desastrosamente, imitar as criações populares; mas tais produções híbridas não são a genuína poesia anônima, filha do gênio da raça, nem são obras literárias de valor... Outra é a de leves produções de nossos melhores líricos poetas em solfa por músicos de talento. São as melhores. Deste número quem já não terá ouvido cantar o Meu Anjo escuta de Gonçalves Dias, o Não vê quantos passarinhos de Fagundes Varela, os Anjos do mar de Álvares de Azevedo, o Gondoleiro do amor de Castro Alves, o Ruído do gênio ou Neste mundo luncado de enganos de Tobias Barreto? Quem não as terá ouvido e também poesias de Bernardo Guimarães, Aureliano Lessa, Casemiro de Abreu, Junqueira Freire e de quase todos os nossos melhores poetas". E continua: "Nem nos pastiches dos poetas, nem nos belos versos dos bons poetas ninguém se lembrará com razão, de lembrar a poesia popular". Finalmente sentencia: "Mostra-se apenas e seguinte: — quando nas modinhas de origem puramente literária, os versos são belos e singelos, e a música é simples e boa, essas canções correm de boca em boca e se popularizam. Daí provém o erro dos críticos: tomar a poesia básica popularizada pela genuína poesia popular. Importa fixar que Silvio Romero admite, de um lado a impossibilidade em que se acha o povo de compor modinhas e, de outra parte, a coexistência de trabalhos derivados a poetas de valor. Acreditava, evidentemente, na facilidade de criação, atribuída ao povo, diferente da criação individual. A impalpável entidade de demiurgica, só a ela, conferia a genuína da concepção popular. Mas, acudido pela impositiva realidade, teve de refugiar-se numa ficção verbal rebanhativa: "A poesia básica popularizada". Não reparou em que essa adoção coletiva, cansa correr de boca em boca, condicionam, justamente, o cunho popular que se nega."

Que Silvio Romero não desiste por isso, vê Raciocinava na conformidade dos conceitos e preconceitos românticos, paradoxalmente coincidentes com a chamada filosofia positivista, para a qual tudo quanto fosse além dos fatos brutos sistematizados não passava de mera fantasia. Só a influência da autoridade, porém, pode explicar a relutância em admitir o caráter popular de composição com autor individual, depois de superada a voga do positivismo e das concepções neovecentistas em filosofia, linguística e crítica literária. A valorização do funcional e da função afetiva (não logicamente racionalista) na literatura oral, na arte popular, como na língua falada, coincide com a evidência de fronteiras incertas entre o popular e o erudito, que andam a reconhecer elementos de seu tesouro criativo. Por que agora, só com a modinha, havia de ser diferente?

"A modinha nunca foi genuinamente popular", declara Renato Almeida. Não obstante, a ele se deve uma crítica ao passo de Romero, reproduzido em sua HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA. "Houve um ponto de exagero no conceito de Silvio Romero. Uma vez que a modinha desceu ao povo, o que não é simples efeito de algumas delas se terem popularizado, mas de uma razão mais profunda de penetração na alma popular, ela se tornou, musicalmente sem dúvida, uma forma direta de expressão do ra-

LITERATURA

O CARATER FOLCLORICO DA MODINHA BRASILEIRA

Aires da MATA MACHADO FILHO

Que houve muito excesso nos juízos sobre a modinha, mostra-nos o tempo, que ela não conseguiu vencer para perpetuar-se, exatamente porque não foi uma forma espontânea, capaz de vingar e tornar-se tradicional. (HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA, 66).

Muito engraçado o conceito de criação anônima adotado pelos primeiros folcloristas, imbuídos de enganosos romantismo! Escreve o nosso Silvio Romero: "As modinhas brasileiras são, por assim falar, a forma bérlica de nossa poesia popular. São criação de autores conhecidos que, inspi-

radas no lirismo tradicional do povo, facilmente se espalham e se tornaram quase anônimas". Quase, por quê? "Foi num rancho do Pampa, à beira agreste do Camaquã, que senti verdadeiramente a poesia de Guimarães Passos. Era noite, uma noite mística, de sossegado luar; as árvores reluziam imóveis na paisagem marmórea. Alegre, num reboio de gente flamejava o fogo do gaúcho. A cavallhada, a saga, movia-se em sombras lentas. A penada churrusqueava. Docemente, querulo, um violão ressonou, cavaquinho vibrava, uma flauta languida desferiu e, por entre o som dos instrumentos concertados, alçou-se a voz de um cantor. A melodia era doce e as palavras sentidas. Ergui-me do meu leito folheiro, saí à porta da ramada, pisando do descampado e reboio frio e, quieto, encostado ao esteio, deixei-me estar embevecido na canção, tão sugestiva e tão doce naquele vasto cenário bíblico. Ao fim, curiosa: "Bem-me ao cantor, pedi-lhe o nome do poeta. Não sabia. Em compensação várias vezes disseram o título da modinha: "A casa branca da terra".

— Mas é do Guimaraes! — exclamei, em comovida surpresa, e a minha emoção foi de

tal maneira viva que os olhos se me arrasaram d'água. E que eu vira o poeta construir aquela morada; vira-a subir desde os alicerces do amor até a última rima; vira-o preocupado com o vocabulário, escolhendo expressões mimosas que ficassem bem e bem ornamadas o templo do seu afeto e, depois de pronta, por que nega-lo? A casa pareceu-me tosta. Entretanto, ali a gente nômade e cheia de som dos instrumentos, como a achei formosa! E só naquela noite compreendi o poeta, por que o achei no seu meio, entre os simples. Só naquela noite, ouvindo-a na voz de um rustico, provei o suave encanto da sua poesia. E ela por aí anda de vila em vila, de rancho em rancho, abalsando-se mais e mais; ela por aí anda ao som dos violões e guitarras, amenizando a vigília dos serranos, aligeirando a jornada dos tropeiros, em serenatas ao luar sereno. Refluindo da cidade, só no campo é sentida e amada. Se a Posteridade não a encontrar no livro, há de ouvi-la da boca de algum sertanejo e, talvez a exilada regressasse à cidade trazida por um folclorista e recense anônima nas letras, até que algum investigador paciente, esmerilhando, encontre o nome

do poeta e restitua à sua glória o que lançou abandonadamente ao povo". (Cachorro Neto, DISCURSOS ACADEMICOS, II, pág. 153-4).

Sim. O depoimento é de Coelho Neto, cuja intuição artística viu claramente a ciência falhou. Verdadeiramente, só Deus cria do nada. A produção estética que circula entre o povo teve um autor, cujo nome se perdeu, por se tornar desnecessário evocar a vista da própria coletivização. De alguma poesia também partem as alterações sucessivas e as costumadas adaptações, razão de ser das variantes. Isso acontece em todo o domínio do folclore. Porque cargas d'água a modinha se esquivaria ao processo geral?

Coelho Neto acertou novamente ao comparar com os trovadores medievais os poetas e cantadores de modinhas. Como Ventador e Ausias March, "vibravam estradas cantando" diante das castelos fortes, anunciando-se ao som da "rota" que atrai a oitiva a solareira louca, pediam pausa e, acolhidos ao lume nas salas apaineladas, diziam saias e baladas para barões e damas.

Não será por metas casuais que o ato, diria melhor, a devoção amorosa de cantar serenata à dama de seus pensamentos chama-se, em Diamantina pelo menos, "bater castelo", simplificação de "bater ao castelo".

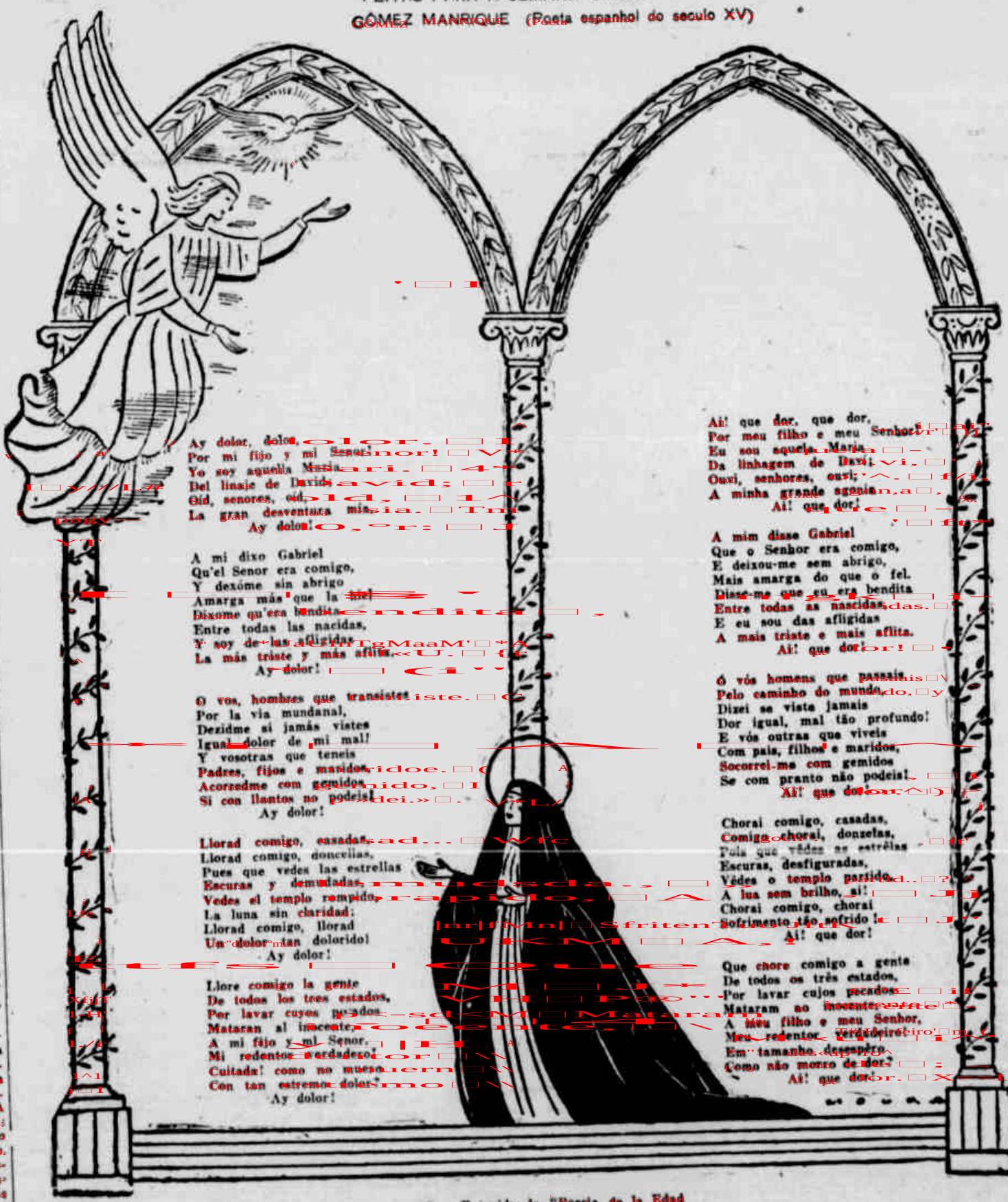
Para demonstrá-lo, não contamos apenas com o SIMILE do opulento prosador de FOGO FATUO. Podemos apresentar a seguinte passagem da biografia de Santo Antonio, escrita pelo maxioso poeta da

(Continua na 4.ª pág.)

LAMENTAÇÕES DA VIRGEM

FEITAS PARA A SEMANA SANTA

GÓMEZ MANRIQUE (Poeta espanhol do século XV)



Ay dolor, dolor, dolor...
Por mi hijo y mi Señor!
Yo soy aquella María
Del linaje de David;
Gid, señores, oid,
La gran desventura mía.

A mi dixo Gabriel
Quel Señor era comigo,
Y dexome sin abrigo
Amarga más que la miel
Dixome qu'era bendita
Entre todas las nacidas,
Y soy de las afligidas
La más triste y más afilida.

O vos, hombres que transistis
Por la via mundanal,
Dexime si jamás vistes
Igual dolor de mi mal!
Y vosotras que teneis
Padres, hijos e maridos,
Acordadme con gemidos
Si con llantos no podeis!

Llorad comigo, casadas,
Llorad comigo, doncellas,
Pues que vedes las estrellas
Escuras y demudadas,
Vedes el templo partido
La luna sin claridad:
Llorad comigo, llorad
Un dolor tan dolorido!

Llore comigo la gente
De todos los tres estados,
Por lavar cuyos pecados
Mataran al inocente:
A mi hijo y mi Señor,
Mi redentor y verdadero
Cuitado! como no meue
Con tan extremo dolor!

Aí que dor, que dor,
Por meu filho e meu Senhor!
Eu sou aquela Maria
Da linhagem de David;
Ovi, senhores, ovi,
A minha grande sventura.

A mim disse Gabriel
Que o Senhor era comigo,
E deixou-me sem abrigo,
Mais amarga do que o fel.
Disse-me que eu era bendita
Entre todas as nascidas,
E eu sou das afligidas
A mais triste e mais afilida.

Ó vós homens que passais
Pelo caminho do mundo,
Dizei se visteis jamais
Dor igual, mal tão profundo:
E vós outras que viveis
Com pais, filhos e maridos,
Socorrei-me com gemidos
Se com pranto não podeis!

Chorai comigo, casadas,
Chorai comigo, doncellas,
Pois que vedes as estrelas
Escuras, desfiguradas,
Vedes o templo partido
A lua sem brilho, si!
Chorai comigo, chorai
Sofrimento tão sofrido!

Que chore comigo a gente
De todos os três estados,
Por lavar cujos pecados
Mataran ao inocente:
A meu filho e meu Senhor,
Meu redentor e verdadeiro
Como não morro de dor!
Como não morro de dor!

Extraído de "Poesia de la Edad Media y Poesia de Tipo Tradicional", de Dámaso Alonso, e traduzido por Alphonsus de Guimarães Filho.

REAPARECIMENTO DO INVICTO - ASTUTO - INFORMAÇÕES - MONTA-
RIAS OFICIAIS E PALPITES

Table 1. Continued

11-0

Age Group	Percentage of Respondents
18-24	78%
25-34	72%
35-44	68%
45-54	65%
55-64	62%
65+	58%

tremo Oriente. Seus
como representante esp

Quando o Estado Unidos

Por outro lado, o Embaixador da Coréia junto ao governo dos Estados Unidos, fez uma visita ao Secretário de Estado Ache'om, com o fim de estudar detalhe, para a apresentação das credenciais ao presidente

— 6 —

REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 1948

Tudo correu milimetricamente, como nos anos anteriores, nada havendo de especial a relatar.

Aos dignos membros do Conselho Fiscal muito agradeço a colaboração dispensada. Os novos suplentes e funcionários, Internos e Externos, também o fizeram, levando por mangão eficiente e econômico de desempenho a todas as atribuições.

Conformo determino no artigo 31, § 1º, do nosso Estatuto, deverei na próxima Assembleia Geral ordinária, eleger os suplentes da Diretoria, do Conselho Fiscal e do Superintendente, também de acordo com o artigo 28, fixar os honorários do Conselho Consultivo para o próximo exercício.

Pari qualtri. Isformac««» luljarde, ne e sifiat, eitamo
ao v0*ac» lcto*rj» Por*

PÓ% Alegre, 18 d. Janeiro 1841.

ANNIBAL DI F. BECK
Diratore-Presidente
ERNESTO DI PRIMIO BECK
Direttore-Scrittore

Balanco em 31 de Dezembro de 1948

[illegible]

ERNST & YOUNG
Director Secretary

ANNIBAL DI P. BERT
Diretor-Presidente

NELSON COSTA
Chefe da Contabilidade
Contra-lor Cm RO* N.º 1

Demonstração da Conta de "Lucros e Perdas", em 31 de Dezembro de 1948

DEBITO		CREDITO	
Despesa Geral, salaria, impostos, estimativas diversas, depositos, juros, outras pass.	8.785.389,80	Produtos da operacao comercial	4.876,10
tais, sobre Venda, mercancia e porce ligem.	7.406,70	Recuperao de exatidao	10,20
Depreciacao	83.073,00		
Fundo de Reserva Legal	332.300,30		
Fundo de Reserva Especial	17.433,60		
Fundo de Amortizao Social	22.032,90		
Fundo de Reserva para Comprimento de Lei Sociais	47.382,60		
Contas em Liquidao	21.890,73		
Imposto em Recuperao	480.000,00		
Dividendos	120.000,00		
Bonus			
Total	4.892.771,20	Total	4.892,30

ERNESTO DI PBIVIO
Director, Sefretaria

ANMBAL DI P. BECK
 Division President

HMISON costa
Chefe da Contábil Id.
Confidor - CBCBOS N°

Parecer do Conselho Fiscal

Tengo el honor de declarar que encontramos todo en orden, y A. - [] al. mace'n. con [].

[illegible]

Nadao. ☐ VICTOR VICTOR CUSIBA DE ABALJO

Somos | mi Mn de p e r a a conslgnito e

1. louvor a. d. gita D-ritoria d. c. ampanha C. mística A. mística

VIDA
CATÒLICA...

(Continuação da 3.ª página)

eler, e do» qu, no, realmarl h s
preparam ao s*fr-do mi»P*r do
sacerdício

Bem piedosa pratica já foi a
provida e recomenda!», em insv
is. 1.3. p« § **Rarla** □ I >

log0 Becker, s«doao arcebi.f* 4
p. Alere, lido, partícula-jn<"lu
aaanselbavel em n<*> pds. e<*>

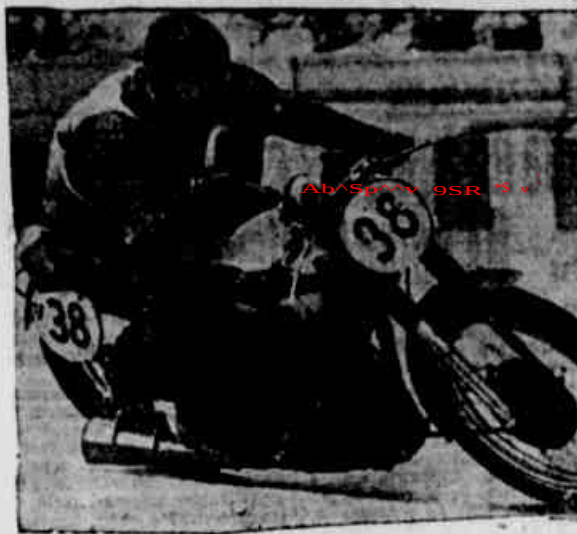
reducido.
 O. a. s. f. r. d. s. da Pta. Obr.
 V. r. a. f. n. i. S. a. c. e. y. d. o. t. a. l. s. r. e. * a. n. d. t. a.

Maria e o Padre», pelo «cumeeu da verdade».

...e Saã, « PatraBet de
a Obra, a E>>> [] >>
Trealinha, Saã, (ura D'Arç

i. d. c. a.

Chegada do Grande Prêmio Suíço de Motocicleta



A fotografia mostra o motociclista britânico Harold Daniell no transcurso de uma das voltas da prova de que saiu vencedor, no Grande Prêmio Suíço de Motocicleta, corrido em Genebra. Harold Daniell pilotou uma motocicleta «Bentley», de fabricação britânica. (Foto «British News Services», especial para o JORNAL DO DIA).

Transcorreu ontem, o 43º aniversário do G. N. União

O QUE TEM FEITO A PUJANTE AGREGAÇÃO DE ARQUIMÍNIO MAGNUS DE SOUZA

Completo ontem seu 43º aniversário de fundação o simpático Grêmio Náutico União, cuja atuação no esporte gaúcho vem sendo pontuada de feitos memoráveis que muito influíram para que a aquática do Rio Grande do Sul ocupe a posição de destaque que hoje destrói.

Fundado por um grupo de colegas, o Grêmio Náutico União vem atuando, destacadamente em todos os setores do esporte náutico. Na nata-

ção, nos saltos, no remo e no polo aquático, o União conquistou honrosos títulos sendo suas sedes já acanhadas para abrigar seus numerosos trechos.

É seu atual presidente o dinâmico esportista Arquimínio Magnus de Souza, que por sua atuação destacada vem conseguindo para o clube que preside uma situação invejável no cenário esportivo gaúcho.

Há invulgar interesse pelo clássico Inter-Cruz

Amanhã o tradicional gramado da «Timbauva», à Avenida Progresso Alegre, será teatro do primeiro clássico de futebol, com a realização do embate Internacional x Cruzeiro, pelo certame «Extra».

O Inter-Cruz de domingo, apesar da derrota espetacular do Cruzeiro à noite do quarto-feira, ou por isso mesmo, está atraindo as atenções dos aficionados, dividindo-se as opiniões sobre o prognóstico da partida entre alviverdes da «Montanha» e colorados dos «Eucaliptos». Por isso, os fans do «Kolo, Compressor» acreditam numa vitória fácil do Internacional, mesmo sem o concurso de Adãozinho que se encontra cumprindo pena imposta pelo Tribunal de Justiça Desportiva. Por outro lado os cruzeiristas não escondem seu otimismo, aliás com razão de ser, pois o Cruzeiro sempre tem levado vantagem sobre o Internacional nos jogos pelo «Extra».

Assim, se apresenta o clássico de domingo como dos mais interessantes cotejos pelo «Extra», estando fadado ao mais amplo sucesso de bilheteria e podendo, mesmo, apresentar um escore surpreendente, algo parecido com o do embate do último domingo, quando estiveram em jogo Grêmio e Internacional.

ABERTA OFICIALMENTE A TEMPORADA DE BOLAO DA «SOGIPA» — EQUIPE VENCEDORA

Realizada terça-feira última, a 1ª disputa, no corrente ano, do torneio da Sociedade Amadora de N. Hamburgo, na quadra da «Sogipa», participando de maneira totalitária dois grupos filiais e que foram: 6 de Abril, Juvênio, Ilzeles, e 6 de Setembro.

Após iniciado o torneio pela dupla do Heróico, a dupla do Juvênio assumiu a liderança na primeira rodada, para logo a seguir estreitarem a 6 de Abril, no rodízio seguinte.

As chegam os dois grupos desta posição até a penúltima rodada, foram surpreendidos por Vigorosa «entulhada» do Grupo Heróico que na penúltima dupla conseguiu a liderança, com uma diferença de 17 pontos sobre o segundo colocado.

Estreitando, os dois últimos

homens do Grupo Juvênio, ao encerrar o torneio, por parte de seu grupo, jogaram de forma a assumirem a posse provisória do título, pois, não só arrastaram os 17 pontos arrastados, como ainda, utilizaram a diferença a seu favor por mais 6 pontos, atraindo as complicações do 1º torneio de bolão da veterana agremiação da de Alberto Bins.

O quadro vencedor, formado com as seguintes duplas: Edgar Jung e Alberto, tampos, Edmundo Mengel e Waldemar Dietrich e Ricardo Schillig e o Grêmio Schmeibler, está a dupla campeã da noite com 301 pontos.

Em 2º lugar colocou-se o 6 de Abril, em 3º o Heróico e em 4º a lanterna com o 6 de Setembro.

ANIMADO O TORNEIO EXTRA NA ZONA COLONIAL

ATUAL SITUAÇÃO DOS CONCORRENTES — GRANDES HOMENAGENS AO VOLANTE ARISTIDES BERTUOL VENCEDOR DE INTERLAGOS

BENITO GONÇALVES, 26 (J. 1.º) — Está animadíssimo este torneio da região alta, com a seguinte colocação até hoje: Quapó x Benito Gonçalves, 2 x 2; Fátima x Benito Gonçalves, 2 x 2; Prata x Benito Gonçalves, 2 x 2; Garibaldi x Benito Gonçalves, 2 x 1.

A colocação é a seguinte: por pontos ganhos: Esportivo de Benito Gonçalves, 7; Brasil de Fátima, 7; Veraneio de Prata, 6; Prata de Prata, 3; Quapó, 2; Garibaldi, 0.

HOMENAGENS AO VOLANTE ARISTIDES BERTUOL

Em brilhante vitória, na

Prometem, hoje, S. José x Nacional

O EMBATE SERÁ DISPUTADO NO ESTÁDIO DOS «EUCALIPTOS» — PROVÁVEIS EQUIPES

Dando prosseguimento ao ritmo «Extra» do corrente ano, jogará hoje, à tarde, na significante praça de esportes a rua Silveira, no Menino Jesus, as equipes do São José do Nacional, respectivamente vice-campeã e terceira, do certame de 48.

O chamado «Clássico dos Pequeninos» está despertando grande interesse, entre os aficionados, que esperam presenciar um bom embate futebolístico, já que São José e Nacional, sempre que se defrontam, realizam 90 minutos repletos de atrevimentos pela movimentação e zélor com que se empregam seus defensores.

Os rapazes treinados por Otacilio Santos esperam, e com justificada razão, reprimir suas anteriores e convincentes atuações que credenciam o onze do Passo da Areia como o que melhor futebol es-

tá jogando em Porto Alegre, atualmente. Por sua vez, Têta confia cegamente no sucesso de sua equipe, embora sabendo que terá pela frente um onze difícil de se deixar abater. Os craques nacionalistas e a «B» o bem preparados, o mesmo, acontecendo com a equipe «Santa». Dele os motivos do interesse despertado pelo jogo de sábado de hoje, nos «Eucaliptos».

Assim atuarão no embate desta tarde zéquinha e ferroviários:

S. JOSÉ — Vilson; Pita ou Gascho e Osvaldo Sá; Aldina, Ivo e Gomes; Loureiro, Enio, Sadi, Pedrinho e Ijul.

NACIONAL — Rosari; Brandão e Saul; Gonzales, Laerte e Gago; Danilo, Maninha, Valtir, Guacari e Elzair.

Barroso, Vasco, G. P. A. e União lutarão palmo a palmo pelo campeonato de «four» com timoneiro

DIFÍCIL PROGNÓSTICO ACERCA DA REGATA DE AMANHÃ, NA RAIA DOS NAVEGANTES

Apenas 24 horas nos separam da magnífica parada nautica que apontará o campeão estadual de remo de 1949. Quatro clubes estão credenciados para conquistar o honroso laurel: Vasco, Barroso, União e G.P.A. poderão lutar o prêmio com o título de campeões. É, entretanto, difícil destacar qual o mais sério competidor.

O Barroso, irá para a tradicional raia dos Navegantes com amplas possibilidades no quatro sem e quatro com, oito e como franco favorito na «double». O G.P.A., poderá brilhar no quatro sem, skiff e provavelmente manterá a soberania no dois com e dois sem. O Vasco, com as honras de campeão brasileiro, é o mais provável vencedor do quatro com e forte adversário do quatro sem e oito. E, finalmente, os unionistas, segundo se afirma, não estarão fora da disputa em nenhum dos pares e deverão brilhar especialmente no quatro, oito e dois sem, levando favoritismo no par de «skiff».

Pelo exposto asseguramos integral sucesso à regata de amanhã, onde disputado o cetro do remo sulino.

Flavio Costa despistou

TENDO REALIZADO INESPERADO TREINO DA SELEÇÃO BRASILEIRA — TRES A TRES O ESCORE DO TREINO DE 40 MINUTOS — CONSTITUIÇÃO DA DELEGACÃO URUGUAIA — TREINARAM OS PARAGUAIOS

RAIO, 1.º (J. D.) — Inesperadamente, hoje, a todo momento, Flávio Costa realizou um exercício coletivo com os brasileiros. O treino foi efetuado entre 16 e 18,40 horas, portanto, num único período de quarenta minutos. Durante o exercício, Flávio

Lola e Jorge; Nestor, Maneca, Ulmas, Ipojanca e Mario. As substituições feitas no seletivo foram as seguintes: Otavillo, no meio, Basar, na ala direita, Eli no centro da Internadista, Cláudio no extremo-direito, Nivaldo no centro do ataque e Orlando na meia-esquerda.

EMPATE NOS QUARENTA MINUTOS

No espaço de quarenta minutos de exercício, nada menos que meta dupla de trezentos pontos foram alcançados, sendo três para a seleção e três para os visitantes. Nivaldo, Orlando e Simão marcaram para um lado, enquanto que Maneca, Dimes e Ipojanca assinalaram os gols do clube de São Januário. (O Glorioso, assistente técnico de Flávio Costa, quem do JSC da Gama, como também atua na seleção brasileira, foi o capitão do esquadro de ontem à tarde).

REGRESSO A URESSANGA

Após o rápido exercício os jogadores nacionais retornaram à concentração de Uressanga, devendo voltar ao Rio de Janeiro somente antes do jogo de domingo contra os equatorianos.

Várias versões têm circulado quanto à escalação do «time» brasileiro que domingo enfrentará os equatorianos, inaugurando o Campeonato Sulamericano de Futebol de 1949. O treinador de amanhã, Flávio Costa, até agora nada foi divulgado. Acredita-se porém, que embora com as modificações levadas a efeito no «exército» de ontem, o «time» nacional se apresentará contra o Equador com o seguinte quadro: Barbosa, Augusto e Willson; Eli, Danilo e Nomenha; Tesoumigh, Zilinho, Otavillo, Jair e Simão.

CONSTITUIÇÃO DA DELEGACÃO ORIENTAL

MONTEVIDEO, 1.º (J. D.) — A comissão de seleção da Associação Uruguaia de Futebol terminou hoje a noite, a escolha dos jogadores que lutarão a representação oriental no próximo Campeonato Sulamericano do Rio de Janeiro. Os jogadores escalados foram os seguintes:

Keperes — Jorge La Paz e Raul Arasabalo;

Zagueiros — Luis Alberto Gaspard, Julio Zurmendi, Matias Gonzalez e Roberto Venenelo;

Diantistas — Samuel Amor, Dagoberto Mohl, Mezon Mopano,

Interesse, em Caxias, pelo embate Grêmio x Juventude

GRANDE CARAVANA DE TORCEDORES TRICOLORS ACOMPANHARÁ O «CAMPEÃO DO INÍTIUM» À «PÉROLA DAS COLÔNIAS» — INGRESSO À VENDA NA SEDE DO TRICOLOR

Amanhã domingo, o Grêmio Porto Alegrense excursionará a Caxias do Sul, onde jogará contra a forte equipe do Juventude, da «Pérola das Colônias». Na cidade colonial reina desusado interesse pela partida, sendo certo o êxito financeiro e esportivo de mais essa visita a Caxias do Sul pela equipe treinada por Otto Pedro Bumbell.

Indo lá, desde há longo tempo, os rapazes do Grêmio estão atravessando ótima forma física — e técnica, estando, por isso, capacitados a pre-



A equipe do Grêmio Porto Alegrense que, domingo próximo, enfrentará o Juventude, em Caxias do Sul

porcionar aos fans caxienses uma tarde esportiva digna de ser presenciada, por grande público. Também os craques caxienses, preparados com entusiasmo e pretendem opor séria resistência aos tricolores metropolitâneos, matizando, assim, o embate, de um colorido especial.

Na equipe da «Capital do Vinho» avultam elementos de cartaz, como Margarida, Anatólio, Cunha, Farina, Canelinha e tantos outros, em quem de-

postam grande esperança os torcedores do Esporte Clube Juventude.

NÚMEROSA CARAVANA SEGUIRÁ COM O GRÊMIO

A missão grêmista será acompanhada de grande caravana de torcedores.

As condições numeradas para o encontro Juventude versus Grêmio já poderão ser adquiridas na sede do clube dos «Moínhos de Ventos», à rua dos Andradas.

Eleita a nova diretoria da Federação de Bolão do Rio Grande do Sul

PELA QUINTA VEZ REELEITO PRESIDENTE O ESPORTISTA HELMUTH PRADE

Em uma das salas de festas da «Sogipa», gentilmente cedida para este fim, teve lugar na noite de ontem, a assembleia dos delegados da Federação de Bolão do Rio Grande do Sul, para eleição dos mandatos desta entidade para 1949, tendo presenças os representantes credenciados de suas filiais e mais os srs. Willy Sanger, da Sociedade Amadora de N. Hamburgo, e Bonifácio O. Fontana, do Clube Operário Ferroviário da Estação Pietsma e o novo colega Hugo Smith, este especialmente convidado pelo sr. Forwirth desta entidade.

Após os trabalhos, pelo sr. Helmuth Prade, presidente da entidade bolonista, foi iniciada a eleição da diretoria para 1949 e escolhido pelo novo presidente os cargos acudados, sendo a seguinte a direção da entidade de bolão para esta temporada:

Presidente: Helmuth Prade, pela 5ª vez; Vice-presidente: João Gonçalves; Tesoureiro: Artur G. Hoffmann; 2º Tesoureiro: Paulo Blauke; Secretário: Osmar Pires, pela 5ª vez; Adjuto: Adolfo Jung; Conselho Fiscal: Alfredo Wagner, Adriano Schneider e Eugênio Lindemayer.

Pela diretoria última foi apresentada balançete, com o saldo satisfatório em caixas bancárias. Foram marcadas para o dia 7 a reunião de uma comissão especial para resolver o problema do campeonato de 1949, e a sede da Sociedade Fluminense, sob a direção de Helmuth Prade.

do esquadro, à tarde, teve o seguinte resultado:

O exercício, que teve uma duração de 45 minutos, foi iniciado às 16h e 30m, na segunda, apresentando-se a seguinte marcha de contagem: Aos 15 minutos, Hércules para os reservas; aos 17 minutos para os titulares; aos 20 minutos para o grupo Hércules; aos 25 minutos para o grupo Hércules; aos 30 minutos para o grupo Hércules; aos 35 minutos para o grupo Hércules; aos 40 minutos para o grupo Hércules; aos 45 minutos para o grupo Hércules.

No jogo seguinte os paraguaios tinham o visível Pacheco e a organização apresentada por Flávio Costa, sob a arbitragem de Mário Lúcio Heyn foi a seguinte: BITEBARRIS (vermelho-limão) — Garcia; Gonçalo e Onipelas; Gláudio, Nivaldo e Castor; Fernandes, Lopez, Nodda, Benito e Avila; Silvério — (Azul) — Nuriel; Gubrena e Gonzales; Negri, Calogio e San Thomaz; Fustaguo, Hércules, Pacheco, Romero e Vasquez.

FUTEBOL MENOR

JORNAL DO DIA x Livraria Continente

Hoje, à tarde, no Caminho do Meio, jogaram as equipes principais do JORNAL DO DIA e da Livraria Continente.

Entre os «pernas de pau» da casa é grande o interesse pelo cotejo, pois esperam os craques da rua Duque realizar uma apresentação meritoria, coisa que, aliás, digna-se de passagem, nunca conseguiram até o dia de hoje...

O Diretor Técnico da «Reia da Derrota» convoca para hoje, às 16 horas, no local da partida, todos os «derrotados» da jaqueta alvi-rubra. Todo o jogador que não obedecer o

horário acima, será multado em uma cerveja, lembrança sugerida pelo «barman» Esclides...

AMÉRICA VAI INAUGURAR SUA NOVA SEDE

O América F.C., uma das mais novas agremiações do bairro de São João, vai inaugurar, domingo próximo, a sua nova sede. Além das sociedades programadas, terá também, ao meio-dia, um churrasco regado a chupe e, para o qual convida a todos os seus associados. Esta é pois mais uma grande iniciativa da Diretoria do simpático clube alvi-rubro.

EMPRESA JAEGER

PASSEIROS — INCOMODAS — Diariamente a S. Antonio, Oeste, Palmira, Porto Cachoeira, Porto Estácio, Três Forquilhas, Tramanda, Santa Teresinha, Clérice, Capão da Cana e Torres.

Solene Te Deum, hoje, na Catedral

EM AÇÃO DE GRAÇAS PELO JUBILEU SACERDOTAL DE S. S. O PAPA PIO XII — PRELUDIO DO ANO SANTO — PRIVILEGIO DE BINAR

Todo o orbe católico comemora hoje a data faustosa do jubileu de ouro sacerdotal de S. S. o Papa Pio XII. Em todo o mundo, a data do jubileu sacerdotal do Sumo Pontífice gloriosamente reinante será celebrada de maneira particular, já que as comemorações devem marcar o prelúdio da abertura do Ano Santo de 1950.

Em todas as igrejas da Arquidiocese está sendo celebrado solene tríduo, que culminará amanhã, domingo, com missas solenes e comunhões gerais nas intenções do Santo Padre.

Hoje, à tarde, às 17 horas, na Catedral Metropolitana, será celebrado solene Te Deum de ação de graças, a ser oficiado por S. Excia. revma. o sr. Arcebispo Metropolitano. Para esta solenidade oficial estão convidadas as autoridades civis e militares, bem como o clero regular e secular, todos os ramos da Ação Católica e as entidades e instituições católicas da capital.

Proferirá a oração congratulatória o revmo. sr. Mons. Luiz V. Sartori. Amanhã, domingo, na Catedral, durante a missa das 8 horas, em que será celebrante o sr. Arcebispo, haverá comunhão geral das crianças da Ação Católica. Durante o dia de hoje também haverá, em todas as igrejas da capital, hora santa na intenção do Sumo Pontífice.

Em sua recente exortação apostólica aos bispos do mundo inteiro, pedindo a celebração de missas expiatorias no Domingo da Paixão, amanhã, dia 3 de abril, o Santo Padre lembrou as razões de seu apelo:

Implicar graças e força divina para deter o ateísmo e expiar os pecados do nosso tempo. Por decreto da Sagrada Congregação dos Ritos, o privilégio de "binar", concedido por Pio XII, para o dia de amanhã, ficou assim regulado:

1) Todos os sacerdotes que queiram celebrar duas missas nesse domingo, dirão primeiro a do dia, a Missa da Paixão, que se encontra no missal romano, e incluirão, além disso, a Oração pelo Papa, em comemoração do 50.º aniversário de sua ordenação. Como acima se expôs, o jubileu sacerdotal de S. Santidade ocorre hoje, mas

dispôs a Comissão Central do Ano Santo que as festas sejam celebradas amanhã.

2) A segunda missa do Domingo da Paixão deverá ser a missa Pro Remissione Peccatorum, incluída entre as missas votivas do Missal Romano, a qual deverá ser rezada sem comemoração alguma, nem mesmo a do domingo; rezar-se-á, porém, o Credo e o Prefácio da Paixão, como diz o decreto.

A solene promulgação do Ano Santo não se dará amanhã, como se esperava inicialmente, e sim, no dia da Ascensão (26 de maio), quando o Sumo Pontífice promulgará a bula respectiva. Quanto à Porta Santa, será aberta na véspera do Natal de 1949, devendo ser fechada no mesmo dia do ano de 1950.

As coletas a serem efetuadas no dia de amanhã, em todo o mundo, destinam-se à melhoria do equipamento transmissor da Rádio Vaticano, para poder levar a voz do Papa a todos os extremos da cristandade, durante as grandiosas funções do Ano Santo.

JUBILEU PAPAL EM PASSO FUNDO

Domingo, amanhã, realiza-se, na Igreja matriz de Passo Fundo, uma grande concentração católica, em homenagem ao Santo Padre, pelo transcurso de seu jubileu sacerdotal de ouro. Desta capital, virá para aquela cidade nosso companheiro de trabalho, sr. Candido Soares de Oliveira, do Departamento de Circulação e Publicidade deste jornal e tesoureiro geral da Diretoria Arquidiocesana dos Homens da Ação Católica, que ali realizará uma conferência abordando o tema "Ação Católica e Imprensa".

CORO DE 200 VOZES NO TE-DEUM

Na solenidade de hoje à tarde, será cantado o Te-Deum de Lorenzo Perosi, por um coro de 200 vozes, integrado pelos juvenistas dos Irmãos Maristas e dos Irmãos Lascallistas, maristas do Rosário, seminaristas do Seminário Central de São Leopoldo e do coro de homens direção do revmo. Monsenhor Leopoldo Hoff.

JORNAL DO DIA

ANO III — PORTO ALEGRE, 2-4-1949 — N.º 659

COMISSÃO REPRESENTATIVA DA ASSEMBLEIA

Queixas contra a falta de água, luz e deficiência nos serviços telefônicos--O Código Nacional de Trânsito

Os deputados que ontem com pareceram à reunião da Comissão Representativa da Assembleia Legislativa, em sessão pública, contra a falta de luz, de água e contra a existência de moscas e mosquitos. Foi assim, pois, que o sr. Lino Brun começou a sua oração. Estranhou que Porto Alegre ainda continue sofrendo essas calamidades. Se se abre uma torneira — não jorra água; se se liga a luz — as lâmpadas continuam apagadas; se se liga o telefone, por exemplo, para a Assembleia, atende uma lavadeira... Isto, o que falta. O que sobra, agora, é um enxame de moscas e mosquitos. Apelo de insistência, para que as autoridades responsáveis ponham fim a este estado de coisas.

Pelo sr. Rodrigo Magalhães foi enviado, após, à Mesa, um requerimento apelando para o Estado no sentido de que, em entendimentos com empresas particulares, caixas ou institutos sejam proporcionadas temporárias de férias a preço módico, aos jornalistas, bancários, funcionários, industriários e comerciais. Solidarizou-se, filializando, com as palavras do seu colega de representação, deputado Lino Braun, no tocante às queixas acima referidas inicialmente.

Foi aprovado, em discussão única, em ordem do dia, o requerimento desta mesma ordem, em que solicitava fossem pagos, sem mais delongas, os pagamentos em atraso, nas gratificações ao magistério, pelas Secretarias competentes.

Será empossado, brevemente, na diretoria da Viação Férrea, o dr. Romero Dias

Confirmando o nosso furo de princípios do mês passado, quando noticiamos a nomeação do dr. Romero Dias, para o cargo de diretor da Viação Férrea, em substituição ao dr. Manoel Parreira, que, há três meses passados, aproximadamente, entregou o seu pedido de demissão ao governador do Estado, alegando ser contrário à passagem da Viação Férrea para o Governo Federal.

denal, nossa reportagem, em contato, ontem, com o dr. Batista Pereira, soube por seu intermédio, que dentre breves dias será empossado no cargo de Diretor da Viação Férrea, o dr. Romero Dias, antigo e conceituado funcionário da rede gaúcha, e que vem, desde o pedido de demissão do eng. Manoel Parreira, respondendo, interinamente, pela direção da Viação Férrea.

Defesa da Mata Riograndense

O problema da conservação das nossas matas, de tão grande importância para a economia do Estado, vem de ser, mais uma vez, seriamente encarado pelo Governo que, por intermédio da Secretaria da Agricultura, já tem se ocupado de muitas vezes do assunto. Antes de cuidarmos do reflorestamento, sempre necessário, mas que entra não só no plano da defesa da mata, mas também no plano da defesa da economia, é preciso que se faça uma avaliação da situação atual das nossas matas, e que se tome as medidas necessárias para a sua conservação e recuperação.

10 de março findo, no qual foram declaradas reservas florestais diversas áreas situadas nos municípios de Sarandi, Erechim e Lagoa Vermelha, num total de 40.000 hectares. Segundo apuramos na Secretaria da Agricultura outras áreas serão desapropriadas para o mesmo fim, garantindo, assim, ao Estado, uma considerável reserva de suas matas, até agora abandonadas à improdutiva e nefasta devastação.

FOI NO «CONTO DA CASCATA» MAS PRENDEU UM DOS LARAPIOS

Os dois malandros, velhos conhecidos da polícia, Heitor Pinheiro de Melo e Normêlo Seane, tentaram um golpe na noite de ante-ontem. A vítima escolhida foi o jovem Manuel Dorneles, morador em Ramiz Galvão, onde trabalha na Viação Férrea, e que se acha em Porto Alegre, para tratamento, hospedado no Hotel Farrapos. João Manuel encontrou-se com os dois «contistas» nas proximidades do Palácio do Comércio. Começou a velha história do «conto da cascata». Abordado primeiro por um deles, passou depois o segundo que deixou cair um pacote de dinheiro. E João Manuel foi no golpe, mas como não tinha dinheiro, entregou a sua caneta automática e seu relógio de pulso marca «Melhor». Ao chegar ao hotel com o pacote que recebera dos malandros, viu o logro em que tinha caído. Ficou quieto, no entanto. Ontem pela manhã, voltou ao mesmo local em que encontrara os gatinhos na noite anterior. Ao avistar Heitor Pinheiro de Melo, chamou o guarda n.º 13, Pedro Estiz, que efetuou a prisão. O larapio foi recolhido, ao xadrez enquanto João Manuel percorria a galeria de retratos da DEAP a fim de conhecer o outro golpista. Não foi difícil saber que o companheiro de Heitor era Normêlo Seane, já que os dois são companheiros inseparáveis. Aproximadamente às onze e meia horas o inspetor Valdemiro Pacheco chefe da Seção de Defraudações, acompanhado do inspetor Olívio Fonseca avistaram na via pública Seane. Detido, foi trazido a D.E.A.P. e reconhecido por sua vítima. Os dois «contistas» serão processados pelo golpe que aplicaram e remetidos a Delegacia de Costumes para serem processados também por vadiagem, pois não têm profissão.

de Lourdes, que furtou diversos objetos de sua residência, desaparecendo logo após.

COLHIDA PELO MOTOCICLO

O motociclo de placas 8301, tripulado por Rui Oliveira Santos, residente a av. Par. n.º 628, quando trafegava pela Avenida Farrapos, na esquina da rua Conceição, colheu a pedestre Cristalinda Mendes de Moraes, residente a rua Voluntários da Pátria n.º 1257. A vítima foi medicada no Pronto Socorro e posteriormente recolhida a sua residência.

BRASIL E EUROPA

Encontra-se em São Paulo o presidente do Conselho de Comércio Exterior da Alemanha Ocidental, sr. R. H. Petersen. Segundo a United Press, que dá esta notícia, Petersen afirma que a produção alemã está em ascensão, já tendo sido iniciada a exportação.

Se bem as declarações de Petersen não encerram, propriamente, uma novidade, sua presença em São Paulo é muito significativa.

O intercâmbio comercial entre o Brasil e os países europeus diminuiu grandemente em consequência da guerra. Estrafalhada por bombas, desorganizada por movimentos econômicos divergentes, a Europa deixara de ser um mercado acessível aos brasileiros.

Foi então que surgiu o Plano Marshall.

Agora, quando este Plano completa um ano de existência, eis aqui alguns números bem expressivos, compilados pela ativa, a situação é muito mais favorável.

Comitê de Relações Exteriores do Senado norte-americano:

A produção das fábricas e minas da Europa Ocidental, neste momento, superior em 14 por cento ao que era em 1947.

O coeficiente de energia elétrica à disposição das democracias europeias é 65 por cento maior do que era antes da guerra, e 10 por cento superior ao coeficiente de 1947.

O tráfego ferroviário é hoje um terço maior do que antes da guerra.

Outros detalhes são fornecidos por Paul G. Hoffman, administrador do Plano Marshall:

As colheitas do ano agrícola que termina são 41 por cento mais abundantes do que as do período anterior.

As quantidades de fertilizantes disponíveis são cerca de 25 por cento superiores ao que eram em 1947.

Hoffman observa textualmente:

«Nos agora podemos afirmar, com segurança, que a Europa venceu a primeira fase de sua recuperação econômica».

Nestas condições, as portas estão abertas para que o Brasil reinicie o intercâmbio comercial com a Europa em ritmo semelhante, e logo superior, ao que era antes da guerra.

Os dólares norte-americanos investidos na Europa representam assim um investimento que favorece o Brasil.

A fato de que o presidente do Conselho de Comércio Exterior da Alemanha Ocidental esteja no Brasil é a indicação concreta das possibilidades que oferece a reiniciação, em escala progressiva, do intercâmbio comercial entre o Brasil e a Europa.

Por AL NETO.

«A rodovia Rio-S. Paulo será uma das grandes estradas do mundo»

Encontra-se nesta Capital, há dois dias, o engenheiro José Batista Pereira, secretário das Obras Públicas do Estado, posto à disposição do Governo Federal, a fim de exercer as elevadas funções de consultor técnico na construção da grande rodovia Rio-São Paulo. Ontem à tarde, em seu gabinete, no edifício da Secretaria das Obras Públicas, o titular desta pasta concedeu uma entrevista à imprensa, sobre os trabalhos desta grande obra, a qual, na expressão de S. Excia. o sr. Governador, será uma das grandes estradas do mundo.

DIZ A IMPRENSA DE PORTO ALEGRE O ENGENHEIRO J. BATISTA PEREIRA, SECRETÁRIO DAS OBRAS PÚBLICAS DO ESTADO E CONSULTOR TÉCNICO DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM, RECENTE-CHEGADO A ESTA CAPITAL

melhores condições técnicas e econômicas da grande obra em projeto. É interessante salientar que a Rodovia Rio-São Paulo será uma das grandes estradas do mundo, pois, terá 2 pistas separadas, com 7 metros de largura cada uma, separadas por 1 canção central, gramada e plantada com pequenos arbustos. A travessia das localidades situadas no trajeto da estrada está sendo objeto de estudos especiais, de maneira a assegurar um trânsito rápido na grande rodovia, sem prejuízo do tráfego local. Assim, nas localidades de Guaratinguetá e Aparecida, a estrada passará por um túnel de grande extensão.

Terminada esta obra, acrescentou o eng. Batista Pereira, será iniciado o traçado de ligação de toda a zona Sul do País, incluindo a estrada Rio-Bahia, a qual, quase concluída e, depois de uma breve pausa, será completada a ligação de toda a zona Sul, podendo viajar de Jaguarão a São Luís do Maranhão em estrada de rodagem.

O PLANO SALTÉ

Interrogado sobre a que de maior havia na Capital da República, o sr. Governador declarou que a preocupação maior do Governo é o Plano SALTÉ, que será um passo decisivo no progresso do Brasil, pois, no plano da viação, ele representa a grande ligação de caráter nacional. Tudo leva a crer, portanto, que o Plano SALTÉ será em breve uma realidade, e com ele o Brasil melhorará consideravelmente suas condições atuais.

100 QUILOMETROS POR HORA

Com a medida já estudada de túnel, calcula-se que os automóveis poderão, pela rodovia, fazer um percurso de 100 KM, a hora e com isto espera-se reduzir para 3 ou 4 horas o tempo do trajeto entre Rio e São Paulo, que atualmente é feito em 10 a 12 horas. Naturalmente, trata-se de um melhoramento de nível, pois, o custo médio de 1 km, da nova rodovia será superior a 2 milhões e duzentos mil contos, em uma total de 600 milhões de cruzeiros. Toda a obra: O sr. presidente da República e o ministro da Viação têm o desejo de ver concluída esta magnífica obra em 3 anos, a partir do fim serão empregados todos os recursos necessários.

OUTRAS LIGAÇÕES NO BRASIL

Referindo-se a rodovia já existente, Osório-Torres, o sr. Governador declarou que este ano será iniciado, o prolongamento, Osório-Torres-Araraquã. Dentre as 3 anos posteriores o Brasil terá grandes ligações rodoviárias entre o Centro e o Sul do País. No Nordeste, brasileiro já estigim 6 Km. de boas estradas, as quais serão incorporadas, mais tarde, à rede Nacional.

O PROGRESSO DO BRASIL

Chegamos, agora, dia 4 titular das Obras Públicas, e um ponto decisivo para o progresso rodoviário brasileiro. Tivemos verdadeiros fragmentos de estradas, verdadeiras ilhas rodoviárias, que agora ficam englobadas. Trata-se de uma grande rede rodoviária nacional, ponto decisivo para o progresso do Brasil.

Com estas palavras, gentis e de Batista Pereira sua entrevista à imprensa. Nesta Capital ele permanecerá por mais duas semanas.

RODOVIA RIO-S. PAULO

Sobre esta grande obra, o eng. Batista Pereira fala com justificada entusiasmo, e elevado patriotismo. Informando que a terrível negação desta rodovia já foi concluída com 12 firmas nacionais, de reputação reconhecida, e, entre elas, haverá uma divisão de trabalho, de acordo com a capacidade de cada uma. Esta terrível negação já foi iniciada em vários pontos da sua extensão. A capacidade de produção prevista para as empreiteiras é de 1 milhão de metros cúbicos mensais, e, precisamente, a serviço, 1 milhão de metros cúbicos deverá ser concluído em 10 meses levando-se em conta que são 10 milhões de metros cúbicos a realizar, isto sem falar no saneamento dos terrenos, o que quer dizer, serão em média, 12 a 13 meses para toda esta obra.

SEM ÁGUA... SEM LUZ!

Arrebentou a engrenagem de outra caldeira da CEERG, ontem à noite

Francamente, esta cidade de Porto Alegre está espedaçada. Há dois dias que não há água e desde janeiro que estamos sofrendo rigoroso racionamento de luz, porque a caldeira n.º 65 não estava funcionando. Ontem, por azar, mais uma caldeira resolveu epifanar. O resultado disso é que quase a totalidade da capital gaúcha ficou sem luz e sem fôlego. A Santa Casa de Misericórdia, o Hospital São Francisco, a Beneficência Portuguesa, a Maternidade Mario Totta, o Hospital Moínhos de Vento, enfim, todos os estabelecimentos hospitalares ficaram repentinamente privados de força e luz, mal que se veio acrescentar a falta de água. Os cinemas deixaram de funcionar e os jornais ficaram amassados de não poder sair hoje. Apenas os bondes não paralisaram.

Ontem à noite, nossa reportagem esteve na Usina Elétrica onde teve ocasião de se conversar com o gerente da C.E.E.G., sr. Bossmeyer. Informou-nos que a caldeira número 7, que se previa fosse retirada hoje pela manhã, de funcionamento, quando deveria ficar pronta novamente, a de número 6, teve sua engrenagem arrebentada, don de surgiu todo o transtorno. Com a redução do consumo de eletricidade, durante a noite, no entanto, puderam ser atendidas algumas zonas que a princípio foram privadas também de eletricidade. Assim, já às 22.00 horas em zonas que foram atingidas pela falta de luz às 20.10 horas, foi restabelecido o fornecimento de energia. Mas muitas zonas permaneceram ainda muito tempo sem luz. A Santa Casa e Beneficência desde essa hora já tinham fornecimento, mas o Hospital Moínhos de Vento suportou ainda algum tempo a falta de luz e energia.

Segundo nos adiantou o sr. Bossmeyer, hoje pela manhã deverá entrar em funcionamento, possivelmente, as duas caldeiras que não estavam funcionando, de modo a poder voltar o serviço à normalidade.

NOVAS ROTAS DA VARIG SERÃO INAUGURADAS 2.ª FEIRA

PORTO ALEGRE AO RIO, COM ESCALAS EM FLORIANÓPOLIS, JOINVILLE, CURITIBA E SÃO PAULO

A VARIG, prosseguindo em suas iniciativas que visam ampliar sua área de ação, dotando o Rio Grande do Sul de um serviço eficiente de comunicações aéreas, inaugurará, segunda-feira próxima, mais uma rota.

A nova linha ligará Porto Alegre ao Rio de Janeiro, escalando em Florianópolis, Joinville, Curitiba, São Paulo e Rio. O horário de partida é às 8h00.

Esta iniciativa da VARIG vem permitir um mais intenso intercâmbio com a prospera cidade de Joinville, centro de grande interesse comercial e industrial de Santa Catarina.

O horário desta nova linha será o seguinte: Partida de Porto Alegre, 2.ª, 4.ª e 6.ª, às 8h00. Chegada do Rio, 3.ª, 5.ª e sábados, sempre com as mesmas escalas.